

**PROCESSOS PEDAGÓGICOS COM UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS:  
VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÂNIA**

**PEDAGOGIC PROCESSES USING DIGITAL RESOURCES: EXPERIENCES AT A  
MUNICIPAL SCHOOL IN GOIÂNIA**

João Henrique Suanno<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-0624-5378>

Thaís Marques Cabral Rodrigues<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0005-4601-6272>

Olira Saraiva Rodrigues<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2371-3030>

Recebido em: 01 ago. 2023.

Aceito em: 08 ago. 2023.

**RESUMO**

A utilização de tecnologias e recursos digitais tem se tornado cada vez mais presente na sociedade atual e sua inserção permeia as diversas esferas da sociedade. Trazendo para o contexto educacional, tem-se a seguinte problemática: Como a escola pode contribuir para a formação (integral) de seus alunos através do uso dos recursos digitais e tecnológicos? Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo refletir a respeito de práticas pedagógicas desenvolvidas e vivenciadas na Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes (Goiânia/Goiás), com a utilização de tecnologias. Para tanto, discutir a mediação pedagógica e compreender a utilização de tecnologias

---

<sup>1</sup> Professor do Programa do Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG. Pós-doutor em Educação pela Universidade de Barcelona (UB-ES). Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB-DF). Mestre em Educação pela Universidade de Havana-Cuba revalidado pela PUC-GO. Graduado em Psicologia, pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-GO). E-mail: [suanno@uol.com.br](mailto:suanno@uol.com.br)

<sup>2</sup> Discente no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Graduada em Educação Física (Licenciatura), pela UEG – Câmpus ESEFFEGO, Especialista em Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade em Educação e em Docência Universitária pela UEG – Câmpus Inhumas. Email: [thaismcabral21@gmail.com](mailto:thaismcabral21@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Programa do Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG. Pós-doutora pelo Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Portugal (FLUP). Pós-doutora em Estudos Culturais pelo Programa Avançado em Cultura Contemporânea (PACC) da Faculdade de Letras (UFRJ). Doutora em Arte e Cultura Visual (UFG). Mestra em Educação (PUC-Goiás). Graduada em Letras (UEG). E-mail: [olira.rodrigues@ueg.br](mailto:olira.rodrigues@ueg.br)

e recursos digitais enquanto instrumentos/recursos nos processos pedagógicos. Para possibilitar essa reflexão foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pautada em: Da Cunha e Suanno (2021), Goedert e Arndt (2020), Masetto (2013), Moraes (2000), Morin (2000), Narikawa e Rodrigues (2021), Rodrigues, Sabota e Silvestre (2021) e Serafim e Sousa (2011). Foram tomados como documentos e interpretados sob a perspectiva da complexidade, com uma abordagem qualitativa, uma notícia do Jornal "O Hoje" a respeito da escola em questão, juntamente com um depoimento da diretoria da unidade de ensino. Acredita-se que quando compreendidos como recursos nos processos pedagógicos a serem mediados pelos professores, as tecnologias podem contribuir para uma formação mais eficaz, humana e verdadeira.

**Palavras-chave:** Escola. Processos Pedagógicos. Tecnologias. Mediação Pedagógica. Celular.

### ABSTRACT

The use of technologies and digital resources has become increasingly prevalent in today's society, and their integration permeates various spheres of life. Bringing this into the educational context, the following issue arises: How can schools contribute to the comprehensive education of their students through the use of digital and technological resources? In this sense, this study aims to reflect on the pedagogical practices developed and experienced at Municipal School Pedro Gomes de Menezes (Goiânia/Goiás) involving the use of technologies. Therefore, it is necessary to discuss pedagogical mediation and understand the use of technologies and digital resources as instruments/tools in the pedagogical processes. To enable this reflection, a bibliographical research was conducted, based on works by Da Cunha and Suanno (2021), Goedert and Arndt (2020), Masetto (2013), Moraes (2000), Morin (2000), Narikawa and Rodrigues (2021), Rodrigues, Sabota, and Silvestre (2021) and Serafim and Sousa (2011). These works were considered as documents and interpreted from the perspective of complexity, employing a qualitative approach. In addition, a newspaper article from "O Hoje" about the mentioned school, along with a statement from the school's administration, were also used. It is believed that when understood as resources in pedagogical processes to be mediated by teachers, technologies can contribute to a more effective, humane, and authentic education.

**Keywords:** School. Pedagogical Processes. Technologies. Pedagogical Mediation. Cell Phone.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, há uma ampla discussão e disseminação do tema das tecnologias. Nesse sentido, as informações são prontamente disseminadas e difundidas, impulsionadas por uma produção excessiva de recursos digitais. Essa situação estimula pesquisadores a investigarem a temática, no sentido de se

atualizarem. Nesse contexto, todas as instâncias da sociedade estão inseridas e nesse estudo será apresentado o ambiente escolar na contemporaneidade com a inserção das tecnologias.

Diante disso surge a seguinte problemática: Como a escola pode contribuir para a formação (integral) de seus alunos por meio do uso dos recursos digitais e tecnológicos? Refletir sobre a questão da utilização das tecnologias na escola é primordial para o nosso tempo, pois, depende da maneira como se dá a mediação das mesmas. Ao invés de contribuir para a redução das disparidades entre os elementos informativos e construtivos nos processos de ensino e aprendizagem, esses recursos têm, na realidade, fortalecido o crescimento de abordagens pedagógicas instrucionistas, que podem ser mais tecnologicamente avançadas, mas acabam por se mostrar carentes e empobrecidas do ponto de vista pedagógico (MORAES, 2000).

Nesse sentido, Moraes (2000) reflete a importância de que a escola se atente para essa realidade, no sentido de analisar os desafios da educação nesse novo e distinto cenário, com desdobramentos nas seguintes especificações: mediação pedagógica, letramento digital e possíveis contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.

Para que seja possível permear tais questões, a pesquisa propõe uma reflexão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas e vivenciadas na Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes (Goiânia/Goiás), com a utilização de tecnologias no sentido de uma discussão a respeito de mediação pedagógica para se compreender a utilização de tecnologias e recursos digitais enquanto instrumentos/recursos nos processos pedagógicos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, como procedimentos metodológicos. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e quanto aos objetivos, há uma pesquisa exploratória, sob a perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade.

O interesse por este estudo se estabelece pela preocupação da inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) adentrarem aos espaços educacionais, como possíveis contribuições ao processo de ensino e aprendizagem. Também pelo interesse por estudos sobre processos pedagógicos criativos e de reverberações de possíveis qualidades nas aulas para aprendizagem, formação intelectual e humana.

Para além disso, esta pesquisa se instaura por poder estabelecer a possibilidade de contribuições reflexivas para pesquisadores, profissionais da educação e sociedade em geral, reflexões epistemológicas da academia repercutem, muitas vezes, outros espaços, para além dos muros escolares, com expansão para a vida, como um todo.

## **EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

Partindo de um contexto macro para se chegar a especificidade de nossa pesquisa, discutiremos inicialmente a respeito de educação e tecnologias, para então adentrarmos de modo conectado à questão da mediação pedagógica. Neste estudo compreendemos as tecnologias como artefatos culturais, que nas palavras de Goedert e Arndt (2020) podem contribuir para a (re)significação de aspectos voltados as variadas esferas da sociedade, como política, economia e educação. Nesse sentido, Narikawa e Rodrigues (2021) salienta que:

As transformações sociais sempre refletem no cotidiano escolar. Com as tecnologias de comunicação e informação não seria diferente. Elas chegam à escola de diversas maneiras: pela informatização; mecanismos de controle como câmeras; laboratórios de informática; ou de maneira mais direta na sala de aula: pelas mãos dos alunos e seus telefones celulares; ou ainda pelas tentativas do professor em inseri-las em sua prática diária (p. 162).

De fato, os avanços em tecnologia, a expansão da internet e o aumento da proporção de experiências digitais começaram a chamar a atenção de estudiosos, levando o digital a tornar-se também objeto de estudo e a fazer parte do contexto educacional. Desde então, a academia vem se aprofundando em temáticas como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e o uso desses recursos em sala de aula.

Uma sociedade digital emergiu, caracterizada pelo uso de diversos meios de comunicação e interação, que integram e modificam novas formas de linguagem. Essas expressões linguísticas abrangem uma variedade de modos, como o visual, o auditivo, o emocional, o imagético, o gestual, entre outras modalidades (RODRIGUES; SABOTA; SILVESTRE, 2021).

Nesse viés, as tecnologias atuais, com destaque para as digitais, têm impulsionado significativamente o acesso à informação, aprimorado as formas de

comunicação e transformado a relação das pessoas com os âmbitos profissional, acadêmico e familiar. O contexto educacional, na sociedade contemporânea, marcada pela presença e influência das tecnologias digitais e mídias interativas, tem estimulado tanto os educadores quanto os estudantes a se envolverem em experiências de ensino-aprendizagem que fomentam a colaboração, a inovação, o compartilhamento e o espírito coletivo.

Compreender o mundo, a sociedade e a educação como complexos é fundamental para nossa compreensão, como explicita Morin (2000) a educação só é viável quando considera a integralidade do ser humano, uma vez que este é físico, biológico, psíquico e social. Por isso, considera que todo ensino deveria ter como objeto essencial a condição humana. Com isso, talvez estejamos a pensar, qual a intrínseca relação das tecnologias com a vida humana?

Teorias científicas atuais sinalizam que cognição, aprendizagem e vida já não estão separadas. [...] No momento em que estamos cuidando das questões relacionadas à aprendizagem, estamos também cuidando dos aspectos que preparam o indivíduo para a vida (MORAES, 2000, p. 4).

Nesse prisma, consideramos que todas as possibilidades criativas que possam adentrar uma aula requerem o planejamento, o objetivo e a reflexão de “o quê?”, “por quê?” e “para quê?” determinados recursos e/ou instrumentos serão utilizados. Masetto (2013), explicita que “cabe perguntar: para que se preocupar com tecnologias que colaborem para um ensino e uma aprendizagem mais eficazes? Não basta o domínio do conteúdo como todos apregoam?” (p. 134).

Apesar dessa discussão ter sido bastante modificada, uma vez que Masetto (2013) constitui-se como um clássico nessa temática, muito se tem a aprender com alguns aspectos já questionados como esse. E nesse viés, Serafim e Sousa, (2011, p.19) indagam que “a sociedade que se configura exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, deixa de ser sinônimo de transferência de informações e adquire caráter de renovação constante”.

Essa fala dos autores nos remete a situações em que há a utilização de um recurso tecnológico, no entanto não há um planejamento, para superar a dinâmica no modo de abordagem de conteúdos. Em inúmeros casos, a reprodução, a memorização e a ausência de posicionamento crítico ocorrem com a utilização de tais

recursos, constatando que não há conscientização e criticidade envolvida no processo de ensino, após o recurso digital disponível em sala de aula.

Assim, pode-se compreender, que de fato, o domínio de conteúdos é primordial, no entanto, ao se utilizar recursos como os tecnológicos deve-se incluir a preocupação em tornar a aprendizagem mais viável, para que esta contribua, de fato, para a aprendizagem dos estudantes, tornando-se mais eficaz e humana. Este cenário propicia o pensamento da importância atribuída à mediação pedagógica:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (MASETTO, 2013, pp.144-145, grifo do autor).

Interessante observar quão essencial é o fato de que o professor se perceba e se compreenda como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem. Como demonstrado por Massetto (2013), um professor que se coloca como “ponte rolante”, que leva o conhecimento e recebe a devolutiva de seus estudantes. Quem problematiza (rolando) o conhecimento novamente, com devolutivas de dúvidas, questionamentos, possibilidades devolvidas na efervescência da discussão.

Um professor que compreende a movimentação intensa e incessante dos processos de ensino e de aprendizagem, constrói para além da ponte rolante, para além das salas de aula cristalizadas, um movimento de socialização de saberes. Para Narikawa e Rodrigues (2021):

A escola é, sem dúvidas, um instrumento de extrema importância como instituição de aprendizado, de socialização e campo de crescimento e socialização dos saberes. A tecnologia serve nesse contexto como mediador e fomentador do conhecimento tanto no que tange ao letramento como forma de manutenção das aulas em momentos de crise, ou até mesmo como forma de inclusão, de fomento de novos saberes, de crescimento do ser humano enquanto pessoa que busca conhecimento (p. 169).

Diante disso, compreendemos que cabe ao professor atentar-se, buscar saber, conhecer e compreender sobre as realidades que cercam a si mesmo, aos seus estudantes, escola, comunidade em que se encontra, para então planejar, buscar conteúdos, instrumentos e recursos, no sentido de suscitar práticas pedagógicas que

sejam sustentadas e permeadas de sentidos. Morin (2000) explicita a inadequação que há na educação, quando esta se esvazia da religação dos saberes aos seus contextos e destes com seus problemas e realidades, e assim destaca que a educação deve ser pertinente, de modo a situar informações e contextualizá-las, para assim, obterem sentido.

O espaço escolar permite a promoção da inclusão digital, com base nos seus frequentadores, os alunos, que em grande maioria encontram-se bastantes abertos para esse aprendizado. Além disso o uso coletivo baseado nas propostas interventivas da parte docente, viabilizam discussões coletivas a partir de conhecimentos construídos pela troca entre os participantes. O que é uma proposta socialmente relevante (DA CUNHA; SUANNO, 2021, p. 15-16).

E, nesse contexto, consideramos as tecnologias, os recursos digitais, como recursos e/ou instrumentos, auxiliares e contribuintes para ambos os processos de ensino e de aprendizagem. Como meio e não como início ou finalidade dos mesmos, mas também como ponte integradora, religadora, possibilitadora de maior potencial, para que os conteúdos, indagações, problematizações, contextualizações cheguem com sentidos, significados e pertinência aos estudantes.

Diante disso, traremos então algumas vivências da Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes conectando educação, tecnologias e mediação para ampliar nossas discussões e reflexões acerca desta temática tão cara à educação.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa bibliográfica está pautada em estudos com embasamento teórico na discussão e reflexão pelos seguintes autores: Da Cunha e Suanno (2021), Goedert e Arndt (2020), Masetto (2013), Moraes (2000), Morin (2000), Narikawa e Rodrigues (2021), Rodrigues, Sabota e Silvestre (2021), Serafim e Sousa, (2011), entre outros. Também foi realizada uma pesquisa documental, a qual:

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2013, pp.106-107).

A pesquisa documental, de acordo com Bravo (2008) oportuniza adentrar realidades a partir de documentos produzidos pelas pessoas, realidades essas, que demonstram sua ação no mundo. E também pode utilizar elementos da pesquisa bibliográfica para auxiliar na análise e fundamentação teórica, uma vez que, contribui para o diálogo entre as fontes documentais e os estudos pertinentes às mesmas.

Nesse sentido, uma notícia divulgada *online* no portal do jornal goianiense “O Hoje”, um depoimento da diretora da Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes, em formato de vídeo disponibilizado no perfil do *Facebook* da escola e da página “Educara” foram tomados como fontes documentais para fundamentar esta pesquisa, conforme as figuras a seguir:



The image is a screenshot of a news article from the website 'O HOJE.COM'. The page header includes the date 'Sábado, 01 de outubro de 2022', social media icons, and a search bar. The main navigation menu lists categories like 'ÚLTIMAS', 'POLÍTICA', 'ECONOMIA', 'CIDADES', 'ESSENCIA', 'VARIEDADES', 'ESPORTE', 'MUNDO', 'COLUNA / OPINIÕES', and 'EMPREGOS / CONCURSOS'. The article title is 'Projeto leva celulares para sala de aula' with the subtitle 'Aparelhos são usados de forma pedagógica por professores da rede municipal de ensino'. The post date is '02-03-2019 às 06h00' by 'Sheyla Sousa'. Below the text are three social sharing buttons: Facebook, Twitter, and WhatsApp. The main image shows a classroom where several students are seated at desks, and a table in the foreground is covered with various mobile phones and tablets.

Figura 1 – Projeto leva celulares para sala de aula  
Fonte: O HOJE (2019).

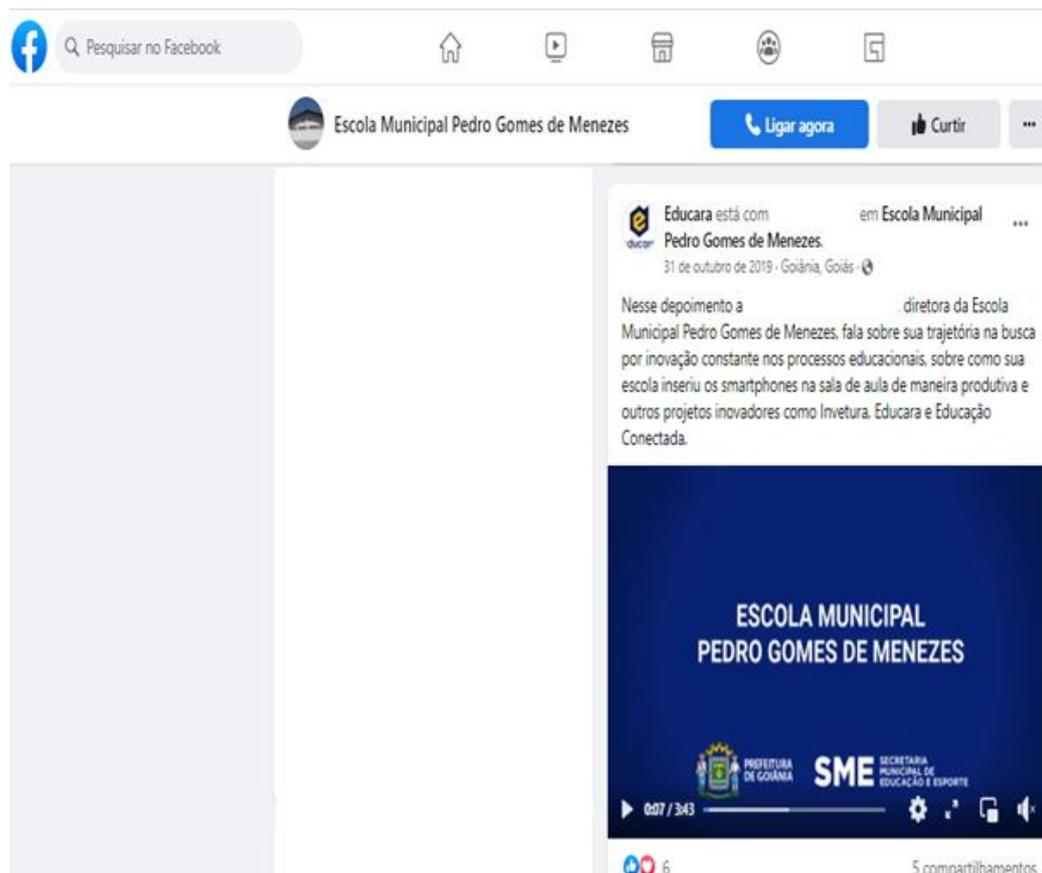


Figura 2: Depoimento da Diretora da Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes  
 Fonte: Facebook Educará e Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes (2019)

Dadas as figuras 1 e 2, cabe mencionar que o tratamento das questões percebidas a partir destes documentos serão realizados sob a Perspectiva da Complexidade que compreende “um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto (MORIN, 2000, p.14).

A análise interpretativa das questões percebidas irá valer-se de uma abordagem qualitativa, para fundamentar, adentrar e ampliar reflexões acerca de nosso estudo. Nesse tipo de abordagem “a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise, numa perspectiva não objetiva de leitura da realidade e dos dados” (MOREIRA, 2004, p. 17).

Assim, nossa análise se dá a partir das fontes documentais da notícia do Jornal “O Hoje”, do depoimento da diretora e dos referenciais teóricos que com eles dialogam. Os quais poderão possibilitar a compreensão de como vem se dando a relação da Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes com as tecnologias, bem como, a

atuação da comunidade escolar vem se movimentando e transformando suas práticas, nesse sentido.

## **A NOTÍCIA, O DEPOIMENTO, A ESCOLA E AS TECNOLOGIAS**

A notícia intitulada “Projeto leva celulares para sala de aula” remete ao Projeto Inovação Tecnológica que ofereceu no ano de 2018, formação em diversos cursos para professores e coordenadores da rede pública municipal de Goiânia. O projeto se constituiu a partir de uma parceria entre a secretaria Municipal de Educação e Esporte (SME), da Prefeitura de Goiânia e a Fundação Telefônica Vivo. Segundo a coordenadora pedagógica da Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes:

O curso motivou uma ideia antiga que já existia em não proibir o uso do celular e desenvolver trabalhos com a orientação dos professores como uma ferramenta pedagógica [...]. O objetivo da escola Pedro Gomes é implantar a inovação relacionada ao uso da tecnologia, em específico o uso do celular, inserindo como material pedagógico (O HOJE, 2019, p 1).

Nisso pode-se trazer à tona, nas palavras de Morin (2000), o fato de atribuir sentidos ao que se diz na escola. Uma vez que, “proibir por proibir” os estudantes de utilizarem o celular no momento das aulas não os convencerá de sua não utilização, podendo gerar até mesmo um descompasso com a geração e seu *modus operandi*. Mas, percebe-se que com a conscientização de estudantes e professores, e destes últimos como mediadores, a utilização crítica do celular pode se tornar grande aliada em um processo consciente de ensino e aprendizagem. Pois, para Moraes (2000) o uso adequado e competente desses recursos privilegia o compartilhamento do conhecimento, processos reflexivos e perspectivas interacionistas geradas entre objetos do conhecimento e pessoas.

A diretora explicita, em seu depoimento à Educara (2009) que o curso chamado “Inova” possibilitou o compartilhamento das escolas e quando implantou na escola essa experiência, o projeto Educação Conectada proveu a instalação de *internet* de alta velocidade com funcionamento para todas as salas de aula. Após isso, relata que iniciaram estudos a respeito de: Como inovar? Como trazer pra sala de aula recursos tecnológicos que ajudam a pesquisa? “foi aí que entrou o uso do celular”, a diretora

menciona e continua: “fizemos uma reunião com o coletivo e fizemos um teatro, O julgamento do celular.

“E todos, todos os funcionários da escola participaram e foi uma experiência riquíssima, onde ficou decidido então, que a Escola Pedro Gomes, a partir daquele momento usaria celular na sala de aula como ferramenta” (EDUCARA, 2019). Apesar do ânimo e da empolgação demonstrada pela diretora, o jornal ressalta que “o momento de implantação do projeto na unidade gerou reações de rejeição” (O HOJE, 2019, p.1). A coordenadora também relata a esse respeito: “no primeiro momento ouvimos algumas críticas negativas, mas não desistimos. Acredito que para inovar alguma coisa é preciso inovar-se. Se não fizermos um esforço pessoal para inovar a nós mesmos, não teremos condições de inovar a educação” (O HOJE, 2019, p.1).

O que explicita que possibilitar a inserção de práticas pedagógicas, adentradas de criatividade, de novos recursos e estratégias, tais quais, as tecnologias, recursos digitais, nesse caso, o celular, perpassa por uma ação, pela atitude de decisão do professor. Trazendo novamente as palavras da coordenação: “no curso, não só aprendemos, como houve grande troca de experiências. Não é só em questão da tecnologia, mas também estarmos inovando sempre” (O HOJE, 2019).

Reforçando isso, após terem acesso aos projetos sugeridos entre Prefeitura de Goiânia e parcerias é notável o compromisso assumido pela direção, ao tomar a iniciativa/ação de reunir sua equipe, para estudarem a respeito dessa temática, de inclusão de recursos digitais na escola. No entanto, houve uma delimitação para tal, de buscar recursos tecnológicos que auxiliassem na pesquisa. Assim, a utilização do celular ganhou espaço na escola, nos momentos destinados à pesquisa.

Segundo Almeida e Alves (2020) práticas pedagógicas que envolvem recursos tecnológicos digitais requerem o domínio de habilidades de letramento digital. Por isso, a respeito da resistência inicial há de se considerar, que muitos professores se opõem à utilização das tecnologias por diversos fatores, como, o fato de não possuírem facilidade na utilização de recursos digitais. Há de se considerar também fatores como o próprio desinteresse e a escassez de tais recursos no ambiente escolar. Entretanto, a fala da coordenadora sugere que se deu mais no sentido pessoal, do que da falta de recursos.

Em contrapartida à reação de alguns professores, os estudantes não apresentaram resistência. “A coordenadora contou que a reação dos alunos foi a de

pensar que o celular seria liberado na escola. “Houve a pergunta: o celular vai ser liberado?” Sim! Mas, o uso com responsabilidade. Como se usa o caderno, o livro, a caneta. Ele vai ser utilizado como ferramenta pedagógica” (O HOJE, 2019).

Apesar dessa resistência inicial, a diretora menciona que após o início, a utilização “Foi fluindo naturalmente, todos os professores começaram a dar aula com o celular” (EDUCARA, 2009). A escola buscou algo da realidade dos estudantes, o celular, que desde o início do processo de ensino, com seu julgamento e durante as aulas com seu uso, puderam se envolver, aspecto este que contribuiu para auxiliar na apropriação dos conhecimentos e da aprendizagem dos estudantes.

Outro aspecto importante apresentado pela direção, é que “Como todos os alunos não tinham celular, então, eram feitos em grupo e essa aprendizagem, em grupo se tornou colaborativa, onde alunos, gestores, professores, todos participavam do ensino, aprendizagem” [...]. E “na unidade são utilizados aparelhos de professores e alunos” (EDUCARA, 2009).

Da Cunha e Suanno (2021) ressaltam a análise de quão importante é que o professor busque saber e compreender sobre as realidades de seus estudantes e os contextos em que estão inseridos. Para então, a partir disso propor pontos de partida, de acordo com suas realidades, no sentido de se aproximarem e adentrarem às questões necessárias ao currículo.

Nesse sentido se destaca a sensibilidade da coordenadora e da diretora ao definirem a realização da proposta da utilização do celular nas salas de aula, em grupos, para que todos pudessem participar e contribuir com essa vivência. Da Cunha e Suanno (2021, p.12) enfatizam que:

A mediação pela tecnologia pode auxiliar na reinvenção da sala de aula, enquanto atendem as necessidades e interesses dos participantes da educação. Os recursos digitais se tornam instrumentos para uma didática mais interativa dos conteúdos e conhecimentos produzidos [...]. Faz-se necessário uma reflexão crítica sobre quais propostas a serem usadas dentro das possíveis realidades em que se encontram o público a ser atingido.

No caso da Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes considerou-se a utilização do celular, no entanto, como demonstrado as atividades foram propostas em grupos, utilizando os aparelhos de professores e estudantes que o tivessem, e em grupos, para que todos pudessem colaborar, participar, interagir, contribuir, integrar-

se e vivenciar as pesquisas com a utilização deste recurso. Do qual, segundo a diretora, o projeto:

Veio pra melhorar, pra mostrar pra gente novas metodologias de trabalho, novas metodologias que a gente poderia usar nos espaços diferenciados na escola. Com isso fizemos a ressignificação dos espaços e melhorando cada vez mais os espaços da sala de aula, os espaços fora da sala de aula, as pesquisas de campo e tudo isso auxiliou bastante os alunos e professores (EDUCARA, 2009).

Para além da vivência de novas metodologias na escola, por parte de professores, estudantes, coordenadora e diretora, houve também a (re)significação de espaços e posteriormente a escola também participou de outras experiências nesse mesmo sentido, da utilização de recursos tecnológicos. E a este respeito a direção (EDUCARA, 2009) explicita que houve uma melhoria na aprendizagem de estudantes que estavam com dificuldades neste processo, com mais interesse e participação.

## **CONSIDERAÇÕES EM CURSO**

Por meio da escrita deste artigo pode-se enfatizar, que falar a respeito de processos pedagógicos, mediação e tecnologias é bastante abrangente, nas palavras de Morin (2000) é complexo, no sentido de que todos estes aspectos estão interligados. Compreendemos que estão interligados, pois, pensar o processo pedagógico remete à reflexão a respeito de “o quê”, “como” e para quê”. Ou seja, a pensar em caminhos e estratégias que serão traçados a respeito de algo, de alguma forma e com o objetivo de algo.

Assim, o processo pedagógico torna-se a base para a sustentação dos recursos utilizados nos caminhos trilhados, o “a partir de” que irá ser o ponto de partida de decisão de quais instrumentos e/ou recursos serão utilizados conscientemente.

Nesse sentido, com as reflexões apresentadas a partir da utilização do recurso digital “celular” na Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes, consideramos este como um instrumento pedagógico viável nesse processo, uma vez que, a maior parte de professores e estudantes possui, o que facilitou e possibilitou a construção de aulas

diferenciadas, envolventes, criativas, interativas e integradas, dotadas de sentidos e significados para estudantes, professores e comunidade escolar.

Foi demonstrado que pode haver resistências, no entanto, com respeito, diálogos em reuniões com a comunidade escolar e estudos, no envolvimento com o letramento digital, atribuindo condições de aprendizado para aqueles que ainda não dominam conteúdos ministrados e mesmo recursos tecnológicos utilizados, refletindo acerca das diversas possibilidades que esta prática pedagógica pode permitir, cuja mediação pedagógica possa contribuir para uma educação mais integral em sua constituição.

Na Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes, o celular foi inicialmente julgado negativamente, mas com uma abordagem consciente de uso, não o ressaltando como vilão, nem tampouco como solucionador dos problemas educacionais e das vivências dos estudantes da escola, mas como recurso inserido criticamente no processo pedagógico.

Tomando o processo pedagógico como base e a tecnologia como recurso pedagógico, cremos que a mediação pedagógica é o elemento que os entrelaça, com uma experiência para além dos conteúdos abordados, mas construção em conjunta de conhecimentos e novas e significativas aprendizagens. Assim, pode-se perceber que a Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes nesta análise, contribuiu com a formação intelectual e humana de seus estudantes, valorizando-os na construção de todo o processo.

Pois, compreendemos que o mais importante não será qual recurso digital ou instrumento tecnológico será escolhido no processo pedagógico, mas como será utilizado para aproximar estudantes de uma aprendizagem com sentido e que avance para a compreensão crítica, de modo que contemplem significados para si e para o contexto em que estão inseridos, para um aprendizado mais coletivo e colaborativo. Sendo assim, processos pedagógicos, mediação e tecnologias se perpassam, se encontram, se interligam e se conectam, assim como professores, estudantes e a vida.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **[TESTE] Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DA CUNHA, Regina Célia Alves; SUANNO, João Henrique. EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Revista Plurais-Virtual** (e-ISSN 2238-3751-ISSN 1984-3941), v. 11, n. 1, p. 10-23, 2021. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/12279>. Acesso em: 22 jun. 2023.

EDUCARA. **Facebook: Educara e Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes**. Goiânia, 31, outubro, 2019. Disponível em: [https://m.facebook.com/watch/?v=1687535818047123&paipv=0&eav=AfZow3wgoU0Pjdr1fH0tTD1\\_TivtnG9BDdb-zRmKtnwZ7W-rFtvfRs2\\_KFD9kOYB3uyU&\\_rdr#\\_=\\_](https://m.facebook.com/watch/?v=1687535818047123&paipv=0&eav=AfZow3wgoU0Pjdr1fH0tTD1_TivtnG9BDdb-zRmKtnwZ7W-rFtvfRs2_KFD9kOYB3uyU&_rdr#_=_). Acesso em: 27 jul.2023.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klaulter. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial, 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6051>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria A. (Org.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

MORAES, Maria Cândida. Tecendo a Rede, mas com que Paradigma? Núcleo de informática Aplicada à Educação – NIED. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Cidade Universitária “Prof. Dr. Zeferino Vaz”. **Conferência apresentada no Encontro Internacional de Educação para a Paz, “The Future of our Children”**. Universidade de Genebra: setembro, 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2518.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MOREIRA, Daniel Augusto. A pesquisa empírica e suas variantes. São Paulo: Pioneira, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NARIKAWA, Thiago Augusto; RODRIGUES, Olira Saraiva. A educação brasileira e novos rumos pós-pandemia. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas; MOREIRA, Cleumar de Oliveira; ANDERI, Eliane Gonçalves Costa (Orgs.). **Educação, resistência e esperança: diálogos interdisciplinares**. 1ed. Anápolis: Editora UEG, 2022, v. 1, p. 152-171.

RODRIGUES, Michael; SABOTA, Barbra; SILVESTRE, Viviane. Construções de sentidos sobre o conceito de mediação pedagógica: uma leitura multimodal e rizomática. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v.10, n.19, jan/jun. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6651>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: O vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). **Tecnologias digitais na educação** - Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez, v. 7, p. C3, 2013.

SOUSA, Sheyla; MARTINS, Isabela. Projeto leva celulares para sala de aula. **O Hoje**, Goiânia, 02, março, 2019. (Figura 1). Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/cidades/n/161531/t/projeto-leva-celulares-para-sala-de-aula/>. Acesso em: 27 jul. 2023.